



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Confiabilidade teste-reteste das análises perceptiva e acústica da fala em indivíduos com Doença de Parkinson
<b>Autor</b>	NATÁLIA SCHUH
<b>Orientador</b>	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

**Justificativa:** A Doença de Parkinson (DP) de caráter neurodegenerativo desencadeia alterações na fala, denominadas de disartrofonias hipocinéticas. Sabe-se que diversos fatores podem afetar a fala e os dados obtidos de sua avaliação, como por exemplo: sexo e idade, bem como, o ambiente e os instrumentos utilizados na avaliação. Verificar o efeito destes fatores é importante para validar seu uso na investigação e na assistência aos indivíduos com DP. **Objetivos:** Estabelecer, em indivíduos com DP, a confiabilidade teste-reteste das análises perceptiva auditiva e acústica da fala, obtidas a partir de coletas presenciais. **Metodologia:** A avaliação foi realizada em um ambiente silencioso, cujo nível de ruído máximo não excedeu 40 dB, usando o microfone Karsten®, colocado a cinco cm da boca do participante e conectado a um gravador. Os indivíduos foram gravados em dois momentos, sendo a segunda gravação realizada 10 minutos após a primeira. Cada sujeito executou três tarefas de fala: produção sustentada da vogal /a/, diadococinesia do conjunto silábico /PATAKA/ e monólogo de 60s. As características acústicas foram observadas através da análise perceptiva auditiva e do software PRAAT®. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 10 pacientes com DP apresentando idade média de 63,9 anos ( $\pm 11,48$ ), tempo médio de doença de 16,1 anos ( $\pm 8,56$ ), sendo 50% (5) homens e 50% (5) mulheres. A idade média do início dos sintomas foi de 50,2 anos ( $\pm 14,21$ ) e a pontuação do ROMP foi de 16,1 ( $\pm 3,41$ ). Não se observou diferença estatisticamente significativa em nenhuma das variáveis acústicas entre o primeiro e o segundo momento de gravação de fala. Não se observou também diferença estatisticamente significativa na análise perceptiva auditiva entre o primeiro e o segundo momento. Os resultados apontam confiabilidade no método de avaliação, tanto na análise acústica quanto na perceptiva da fala, em indivíduos com DP.